

PROTOCOLO DE DESINFECÇÃO DE MOLDAGENS

RIBEIROLCL*, SERPA COR, CUNHA FMS, FREITAS KCL, LEMOS LM,
CECÍLIO MA, DUTRA L.

INTRODUÇÃO: Após realizar o procedimento de confecção de moldagem de prótese é necessário que haja sua desinfecção com uma técnica menos agressiva que a esterilização. Segue uma ordem de lavagem com desencrostante, enxágue e desinfecção posterior. A necessidade de tal técnica tem finalidade de prevenir a contaminação cruzada, causada pela saliva e sangue encontrados na superfície do molde, que é considerada de grande potencial de contaminação. Tal procedimento pode ser realizado com uma variedade de desinfetantes, cada um com uma indicação própria. O objetivo dessa mesa demonstrativa é levar ao conhecimento da comunidade acadêmica as técnicas de desinfecção de moldagens em prótese.

DESENVOLVIMENTO: Clinicamente há três classificações para os desinfetantes. Os considerados de alto grau são capazes de inativar microrganismos e esporos, como por exemplo, gás de óxido de etileno e glutaraldeído a 2%. Os desinfetantes de grau intermediário destroem o bacilo da tuberculose, mas não inativa os esporos como o formaldeído, composto de cloro, fenólicos, alcoóis e iodofórmio. Finalmente os considerados de baixo grau incluem compostos de amônia quaternários, fenóis simples e detergentes, sendo estes inaceitáveis para desinfecção de impressões contaminadas. É importante ressaltar que a desinfecção de moldes utilizando soluções pode afetar potencialmente a qualidade de impressão do material, alterando os detalhes de superfície, estabilidade dimensional e alteração dimensional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A necessidade de maior ênfase à desinfecção dos materiais de impressão se dá pelo fato da presença de bactérias e fungos na superfície destas. Por este motivo é considerado um potencial meio de contaminação, sendo, portanto de extrema importância a introdução desse assunto para formar profissionais criteriosos quanto a própria proteção, de sua equipe e pacientes.